

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 9. Comemoração dos mortos. Funerais

322. E os esquecidos, cujos túmulos ninguém vai visitar, também lá, não obstante, comparecem e sentem algum pesar por verem que nenhum amigo se lembra deles?

R. “Que lhes importa a Terra? Só pelo coração nos achamos a ela presos. Desde que aí ninguém mais lhe vota afeição, nada mais prende a esse planeta o Espírito, que tem para si o Universo inteiro.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0322).

Livro 7

Capítulo 322 – Os esquecidos

00322 / LE

No Dia de Finados existem os esquecidos, aqueles cujos parentes não têm condições nem mesmo de se alimentar convenientemente, quanto mais de comprar flores, como lembranças para os que já se foram, e sentem vergonha de ir ao cemitério com as mãos limpas, visto que lá encontram multidão de outras pessoas com buquês e mesmo coroas caríssimas.

Os que chamamos de desvalidos da sorte não comparecem na mesma situação dos seus exfamiliares, a não ser os Espíritos que já se libertaram das ilusões. Esses se aproximam dos que ali choram para os consolar e alegrar nas suas tarefas de cada dia. Os ricos que ali se postam, derramando lágrimas e doando flores, também são visitados quase sempre pelos seus entes queridos, que já se foram para o além. Muitos não atendem aos pensamentos das famílias, tendo uma espécie de alergia espiritual por cemitérios, procurando esquecer os restos mortais que ali deixaram.

É, pois, uma profusão de entidades movimentando esse dia, são encontros e mais encontros, choros e mais choros, que pouco significam para o adiantamento dos Espíritos. Esperemos que, no futuro, todo o dinheiro gasto em coroas e ramalhetes de duração efêmera seja mais bem utilizado, deixando-se as flores em suas hastes, fincadas na terra, em sua beleza natural.

Nesse dia, infelizmente, poucos trabalham, ficando a descansar sem necessidade e a chorar inconvenientemente. Esse procedimento demonstra ignorância das leis divinas, sendo um erro que se despede do século vinte, mais um laço inferior que se desamarra dos corações em trevas.

Talvez os esquecidos estejam em melhores condições que os bem-lembrados. Velas e mais velas são acesas nos túmulos vazios que pouco significam para o Espírito. Não será o fogo brando de uma vela que irá melhorar suas condições espirituais. A melhor vela para os que se foram é a prece sentida ao Senhor, a transformação interna dos que ficaram. Essa luz tem o poder de atingir todos os corações dos familiares de um lado e de outro da vida, porque inspira aos que não realizaram sua renovação íntima para fazê-la nos caminhos que percorre, mesmo no mundo espiritual.

Quem não deseja se adentrar na área do Cristo para alcançar Deus na consciência? Todos foram feitos iguais, com o mesmo interesse de liberdade e de amor, e para esse despertar veio Jesus, enviado diretamente da Luz Maior, para que os homens e os Espíritos humanos acordem do sono milenar das paixões e vivam as virtudes que se enraízam nas leis divinas do divino amor.

Todos nós precisamos nos conscientizar de que não existe alguém esquecido da Bondade Superior; todos nós recebemos o que merecemos, onde estivermos. O homem deste século está sendo chamado e escolhido para a luz da compreensão em Cristo. O Evangelho está divulgado por todos os países e dialogado por todos os povos, para que o interesse impulse os corações e as criaturas passem a vivê-lo, ou, pelo menos, se esforcem para tal.

Não existem esquecidos, repetimos, todos estamos e continuamos vivendo no seio do Criador. Se sofremos, é porque o sofrimento tem o poder de nos acordar para a luz, que nos mostra os caminhos da felicidade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VII, Cap. 322, Os esquecidos
– questão 0322, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).